

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM ALTERNÂNCIA NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE SOBRADINHO-BA

Tiago Pereira da Costa

Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF/ Escola Família Agrícola de Sobradinho - EFAS
tiagoefas@hotmail.com*

RESUMO

Após a implantação do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, na Escola Família Agrícola de Sobradinho – EFAS, as comunidades rurais demonstraram interesses em colocar seus filhos/as neste estabelecimento de ensino, isso se justifica pela interação da escola com o meio familiar, comunitário e regional, ofertando uma educação para o desenvolvimento e fortalecimento da vida no campo, de forma digna, sustentável, solidária

e viável. Através da pesquisa qualitativa, por meio da observação participantes e análise documental foi estruturado esse estudo. Dessa forma, pretende-se analisar a proposta de educação profissional implementada pela EFAS, compreendendo o que motivou essa iniciativa, e apontar sua relevância na consolidação da proposta de Convivência com o Semiárido, através do processo educativo com jovens rurais do Semiárido brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Escola Família Agrícola, Educação Profissional, Pedagogia da Alternância, Educação do/no Campo.

PROFESSIONAL EDUCATION IN ALTERNATION IN THE SCHOOL FAMILY OF SOBRADINHO-BA

ABSTRACT

After the implementation of the Technical Course in Integrated Agriculture and Secondary Education at the Agricultural Family School of Sobradinho - EFAS, rural communities showed interest in placing their children in this educational institution, this is justified by the interaction of the school with the family environment, Community and regional level, offering education for the development and strengthening of rural life, in a dignified, sustainable, solidary and

viable way. Through qualitative research, through participant observation and documentary analysis, this study was structured. In this way, we intend to analyze the proposal of professional education implemented by EFAS, understanding what motivated this initiative, and to point out its relevance in the consolidation of the proposal of Coexistence with the Semi-Arid, through the educational process with rural youngsters of the Brazilian Semi-arid.

KEYWORDS: School of Agricultural Family, Vocational Education, Alternation Pedagogy, Field Education.

1. INTRODUÇÃO

Após vinte e sete anos de existência no Semiárido do estado da Bahia, a Escola Família Agrícola de Sobradinho – EFAS, gerida pela Associação Comunitária Mantenedora, denominada de AMEFAS, fruto de um processo de construção e amadurecimento na última década, amplia os horizontes de ensino, para além do ensino fundamental II já ofertado desde a sua fundação (1990), implantando em (2016) a educação profissional em alternância por meio do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. O referido curso tem duração de quatro anos, organizado cada ano escolar em sessões de quinze dias, sendo realizadas dez quinzenas por ano, atendendo ao cumprimento dos duzentos dias letivos exigidos pela legislação vigente, por ser um processo educativo integral, onde no tempo escola os períodos diários são em sua totalidade preenchidos (manhã, tarde e noite), e ainda desenvolvem atividades no tempo comunidade (alternância).

Tal princípio repousa sobre a combinação no processo educativo, de períodos de vivência no meio escolar e no meio sócio-familiar e comunitário. Alternam-se, assim, duas lógicas de aprendizagem em meio e atividades diferentes: a aprendizagem do trabalho no meio sócio-familiar e comunitário, e a teórica geral na escola que, além das disciplinas consideradas básicas, propõem atividades sócio educativas ligadas à aprendizagem da vida associativa e comunitária (RODRIGUES, 2008, p.31).

A EFA de Sobradinho-BA surge após construção da barragem na cidade de Sobradinho-BA (Usina Hidroelétrica), onde se acentua nos anos 70 e 80 a situação de pobreza, miséria, êxodo rural, mortalidade infantil, precariedade nas condições de vida e nas estruturas públicas (educação, saúde, moradia, segurança, comunicação), tornando cada vez mais desafiador permanecer no meio rural, já que muitas famílias foram relocadas de terras férteis as margens do rio São Francisco, para áreas sequeiras, com poucas terras, sem indenizações e sem o apoio devido do estado brasileiro.

A proposta de educação rural já estava em plena ascensão naquela época, visava, sobretudo, preparar mão de obra para o mercado de trabalho, formando indivíduos por áreas do conhecimento, que agiam de forma isolada, desconsiderando os contextos e as múltiplas formas de saberes locais já existentes. Nos municípios próximos da barragem, o que não difere de muitos outros, normalmente o/a professor/a vinha de fora, e no campo, tinham acesso um conjuntos de “indivíduos” que eram meros depositários de informações e conhecimentos já construídos, sobretudo, de outras regiões do país e do mundo, formando pessoas que não conseguiam pensar no desenvolvimento sustentável e solidário do meio, mas sim, nas ilusões de que a única perspectiva de vida digna era sair do campo, e ir para os grandes centros, e assim foi se estabelecendo o êxodo rural.

A escola profissional não deve tornar-se uma incubadora de pequenos monstros aridamente instruídos num ofício, sem ideias gerais, sem cultura geral, sem alma, mas apenas

com olhos infalíveis e uma mão firme. É também através da cultura profissional que se pode fazer com que do menino brote o homem, desde que essa seja uma cultura educativa e não apenas informativa (GRAMSCI apud MANACORDA, 1990, p.29).

Neste sentido, a partir da União das Associações de Sobradinho e Arredores – UASA, surge a Escola Família Agrícola de Sobradinho – EFAS, atendendo as demandas dos povos do campo, pela necessidade de terem acesso à educação formal (escolar) de nível fundamental II (5ª a 8ª série, hoje do 6º ao 9º ano), já que não eram ofertadas pelos municípios na maioria das comunidades. Passados mais duas décadas e meia, com o avanço do ensino público no campo e na cidade, a real demanda das populações no tocante a educação agora perpassa pelo acesso à educação profissional e superior, já que é fato, a universalização da educação básica, sobretudo, do ensino fundamental II na maioria das comunidades rurais, fazendo com que a AMEFAS, associação que assume a gestão e manutenção da EFA de Sobradinho, implante o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, na modalidade de alternância, em parceria com a Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido – REFAISA e a Secretaria Estadual de Educação – SEC/BA.

Segundo Caldart (2009) esta proposta metodológica brota do desejo de não cortar raízes e busca integrar a escola do campo com a família e a comunidade do estudante. Esta metodologia possui dois momentos distintos: 1. Tempo Escola: onde os estudantes têm aulas teóricas e práticas, participam de inúmeros aprendizados, avaliam o processo, participam do planejamento das atividades, vivenciam e aprofundam valores; 2. Tempo Comunidade: onde os estudantes realizam atividades de pesquisa na sua realidade, de registro desta experiência, de prática que permitem a troca do conhecimento nos vários aspectos.

A EFA de Sobradinho é a oitava Escola Família Agrícola - EFA ligada a Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido – REFAISA, que já dispõem da oferta de educação profissional, sendo elas: Monte Santo, Correntina, Brotas de Macaúbas, Rio Real, Irará, Alagoinhas no estado da Bahia e Ladeiras no estado do Sergipe. E já se consolida como um modelo concreto e viável de educação do/no campo, devendo ser amparadas de forma efetiva e continua nas políticas públicas de educação.

Políticas que afirmem uma visão positiva do campo frente à visão ainda dominante do campo como forma de vida em extinção - Políticas de formação articuladas a políticas públicas de garantia de direitos [...] direito dos povos dos campos: direito à terra, vida, cultura, identidade, memória, saúde, água, educação; Políticas de formação sintonizadas com a dinâmica social do campo (ARROYO: 2007, p. 173 e 174).

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E/OU REFERENCIAL TEÓRICO

Uma escola diferenciada do campo enquanto proposta política de educação, para o campo por ser direcionada aos jovens dessa região específica, que no seu processo formativo se concretiza por meio da formação integral, crítica e reflexiva sobre o cotidiano, dentro de uma relação local para o global, tendo a educação contextualizada através dos instrumentos pedagógicos como proposta metodológica, a pedagogia da alternância como método pedagógico, que se efetiva através do protagonismo dos sujeitos, assim como o trabalho como princípio educativo e a auto organização dos processos. Ao longo do curso os/as estudantes são orientados/as a problematizar seu aprendizado e experimentar ao longo de sua formação, formando um indivíduo crítico capaz de compreender a realidade em que está inserido, para posteriormente ajudar no desenvolvimento local sustentável e solidário.

Para Freire (2008), o aprendizado deve ser significativo, possibilitando ao educando uma tomada de consciência de sua situação social. Em nosso sistema social marcado pelas desigualdades e diferença de classes, é necessário estabelecer a educação como passagem ou mesmo ponto de partida para sua transformação e mudança. Freire propõe uma concepção de pedagogia criticadora, conscientizadora, assim [...] “uma prática educativa só pode alcançar efetividade e eficácia na medida da participação livre e crítica dos educandos” (2008, p.14).

A pedagogia da alternância estreita vínculos com as ideias freirianas quando busca garantir a formação crítica e considera a realidade local e vivenciais do/a educando/a. É necessário que os/as estudantes, indaguem, critiquem, reflitam para que possam ser assim, capazes através de uma tomada de consciência de compreender as estruturas sociais da dominação. Desta forma, o/a estudante pode refletir sua origem e se posicionar como sujeito no mundo, estabelecendo a educação como ponto de partida para a mudança. Com essa ênfase o/a educando/a vai ganhando a criticidade que lhe torna capaz de se inserir na busca das transformações necessárias na sua realidade.

A alternância como afirma Nosella (2013, p.19) é “[...] uma metodologia nascida no meio rural, mas que o transcende, pois, toda relação pedagógica é uma dialética integradora entre o saber escolar e os saberes da vida [...]”. E com esses saberes vivenciais que possibilitam a construção dos conhecimentos histórico-crítico aplicáveis as atuais realidades de vida dos sujeitos, ligados às classes historicamente oprimidas, exploradas e marginalizadas.

[...] de um movimento social de caráter camponês, que se organiza na busca de alternativas educativas que respondam às necessidades e aos problemas vivenciados especialmente pela agricultura de base familiar, hoje constituída na sua quase totalidade por pequenos agricultores/as e trabalhadores/as do campo (RODRIGUES, p.29, 2008).

Nesse contexto histórico de exclusão social e dominação pela elite conservadora, é que vem se consolidando a Escola Família Agrícola de Sobradinho – EFAS, se despontando como

modelo concreto e possível de educação do/no campo, rompendo com os paradigmas de negação de direitos dos povos do campo, atendendo as demandas de educação escolar da classe trabalhadora, nesse contexto da região Semiárida do Nordeste. O que vem na última década se institucionalizando e ampliando os horizontes de atuação do ponto de vista do atendimento aos sujeitos de direitos, pelo reconhecimento desta experiência nas legislações vigentes de nível estadual e nacional, e apoio dos governos, mesmo de forma desordenada, sendo necessária uma forte articulação em rede para efetivação das parcerias.

A nova lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394 de 20 de dezembro de 1996, fez com que o ensino médio passasse a integrar a educação básica. Já a educação profissional técnica, deixou de integrar a educação básica e assumiu caráter complementar ao ensino médio.

O Decreto 2.208, de 17 de abril de 1997 que regulamentava o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, garantindo essa estrutura desintegrada do ensino médio com a educação profissional.

O decreto reforçou a dualidade no sistema de ensino brasileiro, e como afirma Ferreira (2005) este culminou no fechamento de muitos cursos técnicos profissionalizantes das redes estaduais e municipais de ensino, perdendo por completo a sua função propedêutica (das disciplinas da base nacional comum, focando somente em disciplinas técnicas).

Em 2004, o então presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva, assinou um novo Decreto Federal, o 5.154, que revoga o Decreto nº 2.208/97 “restabelecendo-se a possibilidade de integração curricular dos ensinos médio e técnico” (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005, p. 1089).

Mesmo com o decreto acima citado, a educação profissional acontecia em paralelo com a educação de nível médio, impossibilitando uma formação integrada e articulada. Com isso, vale ressaltar que a reforma realizada durante este governo não atendeu integralmente as necessidades da educação profissional como afirma Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 1107):

De forma semelhante ao que ocorreu em 1942, o governo conduz-se para o terreno de reformas parciais, antes que para uma reforma integral que, neste momento, equivaleria à reapropriação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional na perspectiva defendida nos anos de 1980, cujo o princípio básico era o direito à educação laica, gratuita, de qualidade, politécnica e de formação omnilateral.

No governo Lula a Educação Profissional foi expandida através da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, onde a maioria dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET's) e escolas técnicas se transformou em Institutos Federais – IF's, que passaram a ofertar também ensino superior. De acordo com o site do Ministério da Educação -

MEC que trata da expansão da rede, entre os anos de 2003 e 2010 foram construídas e entregues 214 escolas técnicas.

No governo da presidenta Dilma Rousseff a política de educação profissional se deu através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, o programa busca “no contexto da crise global, resolver a problemática da formação profissional para o mercado de trabalho por meio da criação do mercado de formação” (LIMA, 2012, p. 496). O programa reforça a desvinculação do ensino médio da educação profissional como fez o Decreto nº 2.208/97, uma vez que essa não é ofertada de forma “integrada” ao ensino médio, focando apenas na formação técnica.

Nesse último formato, percebe-se um fortalecimento do ensino privado, através de um modelo de educação que fortalece o capitalismo e prepara mão de obra para o mercado de trabalho, reafirmando assim as dimensões de êxodo rural, já que para as populações do campo muitas das vezes essas ofertas não lhes oportunizam a viver dignamente no meio rural.

3. METODOLOGIA

A EFAS, desde a sua fundação enquanto estabelecimento de ensino para os povos do campo, sobretudo, para atender aos filhos/as da classe trabalhadora, vem adotando os princípios da Pedagogia da Alternância, da Educação Contextualizada e da proposta de Educação do/no Campo, buscando trabalhar as potencialidades da região, observando suas limitações e características, por meio do aprofundamento dos conhecimentos empíricos que os/as estudantes já tem, introdução de conhecimentos científicos e históricos, que resultam na construção de um conhecimento que é aplicável a vida.

Dessa forma, assumimos uma pesquisa de natureza qualitativa e, segundo Bogdan e Biklen (1982, p. 13 apud Ludke e André, 1986), “[...] envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”. Como estratégia de pesquisa foi realizada um estudo de caso, uma vez que segundo Lüdke e André (1986, p. 17) “[...] o interesse, portanto, incide naquilo que ele tem de único, de particular, mesmo que posteriormente venham a ficar evidentes certas semelhanças com outros casos ou situações. Quando queremos estudar algo singular, que tenha um valor em si mesmo, devemos escolher o estudo de caso”.

A efetivação dos processos de investigação se deu pela observação do funcionamento da escola, ouvir os/as estudantes do curso profissional e a equipe de trabalho para compreender a importância desse curso para a região, sendo feito também uma análise da Proposta Pedagógica, do Plano de Formação e do Plano de Curso. Realizamos uma análise documental buscando “[...]”

identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse [...]” (CAULLEY, 1986, p. 13 apud LUDKE E ANDRÉ, 1981).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira turma do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio da EFAS, conta atualmente com 35 jovens estudantes, das comunidades rurais de Piçarrão, Brejo de Dentro, Brejo de Fora, Olho d’Aguinha, Morro Vermelho, Poço do Angico e Sede, município de Sento-Sé/BA; Massaroca, Canoa, Lagoa do Meio, Jacaré e Assentamento São Francisco, município de Juazeiro-BA; Pedrinhas, Melosa, Xique-Xique, Poço da Pedra, Lagoa Grande, Caldeirão da Pedra e Alto Grande, município de Remanso-BA; Bom Sucesso, Lagoa Grande e Sede, município de Sobradinho-BA; e Pé do Morro no município de Dom Inocêncio – Piauí. O curso terá duração de 4 (quatro) anos (do 1º ao 4º ano), abrindo a cada ano vagas para o 1º ano, devendo cada turma permanecer ao longo dos quatro anos do processo formativo para de fato concluir o curso.

A matriz curricular está estruturada com as disciplinas da base nacional comum, parte diversificada e atividades obrigatórias complementares interdisciplinares (estágio, viagem de estudo, plano de estudo, caderno da realidade, práticas nas propriedades e comunidades, serões e palestras), com duração de 6.620 horas/aulas.

Neste estudo, observamos uma inovação na formação de nível profissional da EFAS, que será a elaboração e execução pelos/as estudantes do Projeto Profissional do Jovem – PPJ, sendo reconhecido nas Escolas Famílias Agrícolas –EFA’s, como um instrumento pedagógico e para os sujeitos como projeto de vida. Será elaborado a partir do segundo e terceiro ano escolar, e executado após o quarto ano, devendo ser sequenciado após-conclusão do curso pelos/as jovens e seus familiares. Para isso, a definição de cada projeto se dá através da problematização do Plano de Estudo sobre a realidade, que chega até o tempo escola para serem socializados, e sistematizados através das disciplinas. Neste caso, especificamente através da disciplina de Extensão Rural, Elaboração de Projetos e PPJ, compreenderão aspectos de viabilidades, orientações de elaboração, planejamento e avaliação dos riscos na consolidação desses projetos.

A equipe de monitores/as, professores/as e apoio totalizam 21 colaboradores/as contratados/as pela Associação Comunitária Mantenedora da Escola Família Agrícola de Sobradinho – AMEFAS, sendo: 02 engenheiros agrônomos, 01 licenciada em história, 02 licenciadas em letras, 01 bióloga, 01 licenciado em geografia, 01 gestor ambiental, 01 licenciando em educação física, 01 licenciado em ciências sociais, 01 pedagoga, 01 licenciado em ciências agrárias, 01 pedagoga, 01 assistente social, 01 licenciada em ciências da natureza, 02 técnico/a em agropecuária, 02 cozinheiras, 02 vigilantes. Todos/as os/as educadores/as que assumem as disciplinas do curso, possuem formação de nível superior, dispendo de afinidades e experiências para tal atribuição. Esses ainda contribuem na monitoria (acompanhamento dos/as jovens no internato), junto com os/as monitores/as que possuem nível de formação técnico ou médio.

Por adotar um modelo de educação profissional diferenciada no campo, a EFAS desenvolve a pedagogia da alternância real (complexa) na formação integral, bebendo das contribuições de Freire sobre a educação crítica e problematizadora; de Gramsci sobre a escola unitária; de Pistrak sobre a escola do trabalho, tendo o trabalho como princípio educativo; dos movimentos sociais através da proposta de educação do campo e da experiência do Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada – IRPAA, com os princípios e diretrizes da Educação Contextualizada no Semiárido.

Na região estudada, não dispõe de outra escola com essa filosofia de ensino, as mais próximas estão na cidade de Antônio Gonçalves – BA (a 200 km de Sobradinho-BA) e em São Lourenço - PI (a 300km de Sobradinho-BA). Dessa forma, a Escola Família Agrícola de Sobradinho - EFAS tornou-se uma possibilidade viável e promissora para os/as filhos/as dos/as moradores/as da zona rural, sendo diferenciada pelo seu modelo e método de ensino que é formar o cidadão crítico. Já que nessa escola o/a estudante recebe uma formação integral, teórica e prática, fato que o aproxima mais do meio em que vivem: família, comunidade e natureza. Isso, sem dúvida, tem grande relevância na qualidade de vida das famílias que passam a desenvolver técnicas corretas de plantio, de criação de animais, de preservação e recuperação dos recursos naturais, de agregação de valor à produção, fortalecendo a organização social, o protagonismo dos/as jovens no campo, o empoderamento das mulheres, e conseqüentemente, o acesso às políticas públicas, que resultem na geração de trabalho e renda no Semiárido, evitando o êxodo rural para os grandes centros urbanos.

5. CONCLUSÃO

O que mais motiva os/as jovens e as famílias na educação da Escola Família Agrícola de Sobradinho - EFAS é a relação de proximidade que a escola tem com as comunidades, interagindo com as realidades de vida dos sujeitos, permitindo através do método de ensino em alternância que o aprendizado aconteça no tempo escola e no tempo comunidade, compreendendo que o contexto forma tão quanto à escola.

Os conhecimentos construídos a partir da EFAS já se traduzem em melhorias das condições de vida das populações do campo, onde se percebe uma elevada experimentação de saberes, das técnicas e dos métodos apropriados à região sendo colocados em prática nas comunidades e propriedades, reforçando a teoria construída na escola, e se assumindo enquanto dimensão de grande relevância para a consolidação do paradigma da Convivência com o Semiárido.

Dessa forma, conclui-se que esse processo formativo busca contribuir com o desenvolvimento justo, digno, solidário e sustentável das comunidades, reduzindo o êxodo rural, sobretudo, dos/as jovens para os grandes centros.

6. REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Políticas de formação de educadores do campo. In: **Cadernos CEDES**, Campinas. V. 27, p. 157-176. Maio/Agosto. 2007.

CALDART, R. S. A Escola do Campo em Movimento. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (org). **Por uma educação do Campo**. 4ª ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2009.

FREIRE, P. **Educação Como Prática da Liberdade**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS, M. **A Política de Educação Profissional no Governo Lula: um percurso histórico controvertido**. In: Revista Educação & Sociedade, vol. 26, n. 92, p. 1087-1113, Campinas: CEDES, out. 2005.

LIMA, M. **A Educação Profissional no Governo Dilma: Pronatec, PNE e DCNEMs**. In: RBPAE, vol. 28, n. 2, p. 495-513 mai/ago. 2012.

LÜDKE, M. ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, SP: EPU, 1986.

MANACORDA, M. A. **O Princípio Educativo em Gramsci**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1990.

NOSELLA, P. **Origens da Pedagogia da Alternância no Brasil**. Vitória: EDUFES, 2012.

RODRIGUES, J. A. **As Práticas Discursivas da Reprodução e Diferenciação na Pedagogia da Alternância**, Tese [doutorado em educação], UFES, Vitória – ES, 2008.